

EDITORIAL

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe o número 54 da *Revista Philologus*, com doze artigos e três resenhas, dos professores, filólogos e/ou linguistas: Alvani- ta Almeida Santos (p. 152-163), Antony Cardoso Bezerra (p. 79-90), Carlos Alberto Gonçalves Lopes (p. 132-141), Ceila Ferreira (p. 53-60), Célia Marques Telles (p. 152-163), Eliabe Procópio (p. 37-52), Expedito Eloísio Ximenes (p. 115-131), Gil Negreiros (91-99), José Pereira da Sil- va (p. 20-29, 142-145, 146-148 e 149-151), Kall Lyws Barroso Sales (p. 37-52), Luísa Galvão Lessa (p. 6167), Maria Cristina Martins (p. 100- 114), Nilsa Areán-García (p. 30-36), Paulo Mosanio (p. 07-19), Rosa Borges (p. 152-163) e Rosana Ferreira Alves (p. 68-78).

No primeiro artigo, o Prof. Paulo apresenta formações com os prefixos e prefixoides vernáculos e aqueles oriundos do latim vulgar e do latim medieval que não raro chegaram até nós por via eclesiástica, con- tribuindo para o estudo da morfologia lexical.

No segundo, o Prof. José trata da importância do latim para o en- sino do português, apresentando alguns dos muitos casos já lembrados por especialistas como João Bortolanza, Napoleão Mendes de Almeida, Teodoro Henrique Maurer Jr., Elias Alves de Andrade etc.

A Profa. Nilsa apresenta resumidamente, no terceiro artigo, a principal motivação para o estudo da língua romena no contexto dos es- tudos de Filologia Românica, para que melhor seja entendido o desen- volvimento das línguas românicas, principalmente o português.

No seguinte, os professores Kall e Eliabe concebem a ligação en- tre a tradução e a construção de sentido pelo homem, apresentando-a co- mo processo intersemiótico que evidencia as transformações realizadas no momento da tradução de um romance para o vídeo ou para o cinema.

No quinto artigo, a Profa. Ceila trata da importância da crítica tex- tual para o reexame e a valorização do trabalho autoral de Lima Barreto em *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, a partir da realização de uma edição crítico-genética.

No sexto, a Profa. Luísa analisa estilístico-sintaticamente a canção “Valsinha”, de Vinícius de Moraes e Chico Buarque para oferecer um quadro capaz de traduzir a importância da inter-relação entre som e ex- pressividade, aliados ao valor semântico das palavras, que espelham a be- leza dos recursos estilísticos utilizados, para dar voz ao movimento que

vivia sob a égide da censura militar.

A Profa. Rosana descreve, no sétimo artigo, ocorrências do verbo *ter*, verificando alguns aspectos sintáticos e semânticos que caracterizam certas ocorrências, para que se entendam manifestações dessas formas verbais na fase clássica do português.

No oitavo, o Prof. Antony analisa modificações de pontuação, soioletos e de sentido (inintencionais ou não), nas edições de *Esteiros*, do escritor português Soeiro Pereira Gomes.

No nono artigo, o Prof. Gil demonstra que as produções didáticas de Preti apresentam concepções inovadoras para a época em que se lançaram, relativamente aos problemas que o ensino da língua materna começava a enfrentar no contexto escolar brasileiro.

No décimo, a Profa. Maria Cristina mostra alguns aspectos de uma edição crítica bilíngue (latim-português) de “Peregrinação de Etéria”, também conhecida como “Itinerário de Egéria”.

No penúltimo artigo, o Prof. Expedito aborda o emprego de palavras novas na língua portuguesa, especificamente na linguagem jornalística da cidade de Fortaleza.

Por fim, no último, o Prof. Carlos aborda a exegética de natureza filológica e linguística de um texto bíblico, e defende uma interpretação.

Também foram incluídas três resenhas neste número, sobre importantes obras dos professores Bruno Fregni Bassetto, José Mario Botelho e Francisco Topa, além da reapresentação do livro organizado pelas professoras Alvanita Almeida Santos, Célia Marques Telles e Rosa Borges, a partir do texto redigido por elas mesmas no início da obra.

Na última página, por comodidade acadêmica e econômica, faz-se um link para a continuação dos debates sobre o *Dicionário de Tupi Antigo*, do Prof. Eduardo de Almeida Navarro.

Por fim, o CiFEFiL agradece por qualquer crítica que nos puder enviar sobre esta publicação, visto ser o seu sonho produzir um periódico cada vez mais qualificado e importante para a maior interação entre os profissionais de linguística e letras e, muito especialmente, para os que atuam diretamente com a filologia em seu sentido mais restrito.

Rio de Janeiro, dezembro de 2012.

José Pereira da Silva